ANNO X
NUMERO 234

A ARTE MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça dos Restauradores, 43 a 49
LISBOA

MOOTCY

Só não tem cabello nem barba quem quer!!

Fazemos nascer cabello aos calvos e barba aos sem ella em 20 a 24 dias.

O preço para o **MOOTCY** é de **2$515 réis** por porção (uma porção chega perfeitamente).

Mootcy Dèpôt Ditmar Koelstr, 3, Hamburgo, 164.

Deposito em Lisboa:

Ferreira & Ferreira Succes. — 99, Rua da Prata, 101

DISPONIVEL

A ARTE MUSICAL
Publicação quinzenal de musica e theatros
LISBOA

FORNECEDOR DAS CORTES DE SS. MM. o Imperador da Allemanha e Rei da Prussia. — Imperatriz da Allemanha e Rainha da Prussia. — Imperador da Russia. — Imperatriz Frederico. — Rei d'Inglaterra. — Rei de Hespanha. — Rei da Romania. — SS. AA. RR. a Princeza Real da Suecia e Noruega—Duque de Saxe Coburgo-Gotha. — Princeza Luiza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).
BERLIN N. — 5 e 7, JOANNISTRASSE.
PARIS. — 334, RUE ST. HONORÉ.
LONDON W.—10, WIGMORE STREET.

LAMBERTINI

REPRESENTANTE

E

Unico depositario

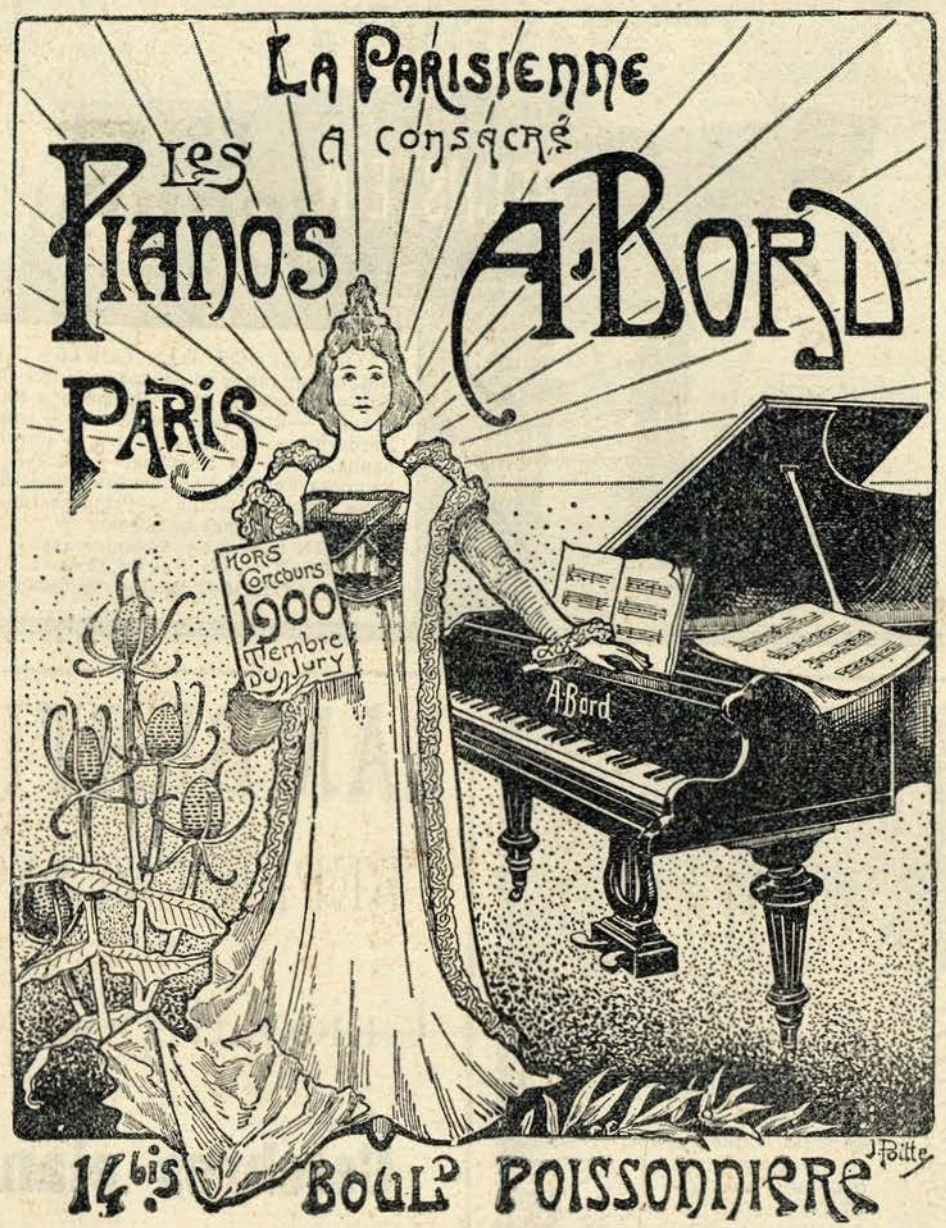
DOS

Celebres pianos

DE

BECHSTEIN

Praça dos Restauradores



Commendador da ordem de Christo (1894)

Fabricação annual	5:000
Producção até hoje	116:000

Exposição Universal de Paris (1900)

Membro do Jury — Hors concours

ANNO X — *Lisboa, 15 de Setembro de 1908* — NUMERO 234

Revista publicada quinzenalmente
Proprietario e director
Michel'angelo Lambertini
Redacção e administração: P. Restauradores, 43 a 49—Composto e impresso na Typ. do ANNUARIO COMMERCIAL, P. Restauradores, 27

SUMMARIO — Bayreuth — Notas Vagas — Concurso de Musica Portugueza — Charada Musical — Marcos de Portugal — Noticiario — Necrologia.

Bayreuth

As representações wagnerianas de Bayreuth tiveram este anno uma especial importancia e desde longa data que os logares todos da *Festspielhause* estavam tomados pela *creme* dos melomanos de todo o mundo.

Vieram effectivamente de toda a parte os fieis da Mecca wagneriana — de toda a parte, menos de Portugal, onde os poucos amadores que se dispunham a lá ir, só tarde e malas horas se resolveram a desferir o vôo. Parece comtudo, digamol-o de passagem, que a semente da ideia se não perdeu de todo e que no proximo anno de 1910, pois que antes d'isso não teremos representações wagnerianas, será relativamente numerosa a caravana de portuguezes...

Não se perdeu talvez muito com o retardo e, quando não houvesse outras vantagens de ordem material, bastaria a serie de representações allemans que se annunciam para a proxima epoca de S. Carlos, para fornecer aos futuros excursionistas um optimo preparo, que até aqui lhes não fôra permittido. Além d'isso, haverá na primavera de 1910, como já havia projecto de fazer-se este anno, um cyclo de conferencias-concertos, que constituirão a melhor lição previa para quem se resolver á viagem de Bayreuth.

Previnam se portanto a tempo os nossos compatriotas e lembrem-se de que uma antecedencia de oito ou dez mezes não é demasiada para tomar uma resolução d'essa natureza, dada a relativa escassez dos bilhetes d'ingresso e a difficuldade que ha em obtel-os.

*

Tiveram grande exito as representações d'este anno, como já dissemos. O programma era de resto extremamente attrahente — cinco representações do *Lohengrin*, que ali se não dava desde 1894, seis do *Parsifal* e duas do *Annel*.

Cosima Wagner, a devotada esposa do mestre de Bayreuth, não poude d'esta vez, por grave enfermidade, assumir a direcção administrativa das representações e delegou-a em seu filho Siegfried. Dizem nos que este, com juvenil enthusiasmo, logrou accomodar certos promenores ás exigencias hodiernas da arte scenica, conseguindo effeitos de conjuncto, que fizeram optima impressão.

Parece que foi no *Lohengrin* sobretudo que se produziram importantes modificações scenicas, sobre cujo valor ouviremos respeitosamente o parecer tão auctorisado de José Vianna da Motta, a quem vamos devêr, para regalo dos nossos leitores, uma especial apreciação critica (1).

E' todavia voz geral que a pericia, agora comprovada, de Siegfried Wagner como *régisseur* não corresponde proporcionalmente aos seus talentos de *kappelmeister*, seguro sem duvida, mas falho de colorido e de intensidade dramatica.

Outro tanto se não póde dizer dos seus collegas Richter e Muck, apezar de tambem dissemelhantes entre si, no temperamento e no modo d'interpretar. Hans Richter, o amigo e fiel collaborador de Ricardo Wagner, dirigiu a trilogia com aquelle religioso respeito por todas as intenções, que constitue a essencia do seu jogo e que todos os wagnerianos se não cançam d'apreciar-lhe. Muck menos obediente ás tradições, foi considerado demasiado livre na direcção do *Parsifal* e, se

(1) O illustre artista prometteu-nos effectivamente um artigo ácerca do *Lohengrin* em Bayreuth. Como o não recebemos até á data, é de suppôr que só possa ser publicado no proximo numero.

agradou a alguns, não poude obter, pelo facto que apontamos, o suffragio unanime dos frequentadores de Bayreuth.

Affirmam-nos que as massas coraes, sob a direcção do maestro berlinez Rudel, foram simplesmente maravilhosas. Mas outro tanto se não póde dizer dos solistas, com quem a critica se não mostra egualmente enthusiasmada.

Parece que a crise dos cantores tambem já chegou a Bayreuth, pois apenas se apontam, como interpretes superiores, os dois tenores Bary e Dalmorés, que se alternaram com grande exito na parte de *Lohengrin* — Brisemeister (Loge no *Ouro do Rheno)* — a Gulbranson (Brunilde) — e a Leffler-Burkhardt (Kundri no *Parsifal).*

Estas impressões, colhidas aqui e acolá, nos jornaes estrangeiros e em cartas de caracter particular, já estavam alinhavadas quando soubemos que Vianna da Motta nos ia mandar um escripto seu sobre as representações de Bayreuth.

Por esse facto as publicamos, e por não querer retardar, em desproveito dos nossos leitores, um assumpto d'indiscutivel actualidade. Resalvamos porém, desde já, qualquer affirmação que esteja em desaccordo com o que o nosso eminente collaboradôr entender communicar-nos, já porque elle foi dos afortunados que *viram* e *ouviram*, já principalmente pelo elevadissimo conceito que a todos merecem os seus artigos.

CARTAS A UMA SENHORA

120.ª

De Lisboa

Aqui tenho eu agora diante de mim os *Embrechados* do Conde de Sabugosa.

Tambem por certo de ha muito os leu, e assim eu não virei dar-lhe novidades; mas deixe-me já agora continuar desabafando comsigo a respeito de livros, pois que de outras coisas não posso occupar-me, ou antes, para ser mais verdadeiro, não me é agradavel occupar-me...

Sim, querida amiga, n'este momento nem a tão decantada civilisação lá de fóra me enthusiasma demasiado, nem as displicentes e desconcertantes scenas cá de casa me edificam a valer...

Li algures este lapidar conceito: «a funcção da justiça é dar fórma juridica ás violencias do privilegio» — e pouco mais ou menos eis o que meus olhos vão vendo no estranho quarto de hora que nos foi dado viver, qualquer que seja o ponto do globo onde houvessemos nascido.

Todavia, tratando-se de nós, portuguezes, parece que os termos do problema ainda mais baralhados se encontram, pelo que, com franqueza, não lhe saberia expôr o que de tudo o que por aqui vae succedendo virá a resultar, em bem e em mal.

Apenas me resta, pois, procurar adormecer receios e espantar cuidados, refugiando-me na leitura de livros calmos e claros, e assim illudir as apprehensões do espirito, e os rebates do coração.

A essa ordem de escriptos pertence o ultimo volume do auctor dos *Poemetos* e do *Paço de Cintra.*

Embrechados lhe chamou elle, como que a querer dizer-nos que o formou de pedrinhas varias a darem-nos differentes desenhos, o que nos conta n'umas despretenciosas e desenfastiadas paginas em que discorre a justificar o titulo, que reputo um *achado.*

Quanto a conseguir o intuito que tinha em vista, supponho que o accordo será unanime, e viu-se que o publico que o leu pôde deliciar-se com o interessante capitulo *Toiradas em Portugal,* com o suggestivo estudo que é *Almada,* e com os por mais de um motivo enternecedores capitulos *Sempre Noiva, Retrospectos, Portugal nos mares, Uma novena em N. S. da Pena* e *Curiosidades diplomaticas.*

Em todos estes quadros da nossa vida historica e da nossa acção social como povo, o Conde de Sabugosa encontrou ensejo de nos mostrar simultaneamente a cuidada cultura do seu espirito, enriquecido com leituras variadas e não egoistamente confinado n'um campo unico, e o visceral amor á terra a que pertence, e que tão viva, tão fundamente admira e estremece.

Aristocrata e filho de aristocratas, este gentil homem de lettras vê-se que sente respeito e orgulho pela boa gente humilde que tornou possivel um Portugal glorioso, por essa gente portugueza tão fidalga mesmo quando é plebeia, que não tem de invejar pergaminhos a quem quer que seja.

A mim, até, o que mais me captiva e me commove, é precisamente a lição que este nobre nos dá a todos, mostrando venerar o trabalho e o estudo, e consagrando o esforço das suas vigilias e os desvelos da sua penna no esmerilar de assumptos intrinsecamente,

inconfundivelmente nossos, pela côr e pelo som, pelo instincto e pela traça...

Ha pequeninas phrases, ligeiras descripções, fugitivos quadrinhos que mostrando-nos no estudioso rebuscador das bibliothecas, e no apaixonado consulente dos alfarrabios, um serio e honesto operario da investigação historica, ao mesmo tempo nos deixam ver o poeta encantador, o artista delicado para quem os costumes, as tradições, as romarias, o modo de ser emfim da nossa patria encerram themas de que se obteem effeitos d'um colorido unico.

E este escriptor, que pelo determinismo dos globulos do seu sangue poderia porventura apresentar-se-nos uma creatura cheia de *morgue* e de sobranceria, fastienta e pessimista, vibra simples e sinceramente como qualquer obscuro joãoninguem a tudo quanto é deveras grande, luminoso e justo, mesmo que não tenha atraz de si alguns seculos a recommenda-lo, e destina muitas das paginas que tem escripto a glorificar modestos trabalhadores, que do povo sairam e ao povo pertencem, quaesquer que hajam sido as distincções com que o poder ou a munificencia official, os tivessem galardoado, mercê das qualidades peregrinas dos seus cerebros de eleição.

N'este mesmo livro a memoria para mim tão santamente querida de Sousa Martins, e a individualidade sympathica de Antonio Candido, amplamente demonstram o que deixo escripto; e, repito, mais de um periodo, de um conceito, de um reconto esparso nas suas paginas, doirando d'um clarão fagueiro a figura moralmente aprumada e physicamente distincta do Conde de Sabugosa, com alegria no-lo mostra como todos nós gostamos de ver aquelles que nos são bemquistos.

Estou plenamente convencido de que esta é tambem a opinião da minha indulgente e preciosa amiga a respeito dos *Embrechados* e a respeito do seu auctor, e creio que, embora mal, as presentes linhas, atabalhoadas e incorrectas como são, nem por isso deixam de interpretar o seu pensar sobre um livro que contém a um tempo lição que instrue, prazer que alegra e arte que encanta.

Falando-nos do passado, não se esqueceu do presente e palpita-me que não foge horrorisado do futuro.

Defeitos de locução, ou preoccupações de pontos de vista se acaso alguem lh'os notar, não lhe empanam o fulgor, nem lhe diminuem a valia, porque é um livro sincero, onde nem sciencia nem consciencia um momento se esqueceram da Arte e da Bondade, uma que procurou trabalhar-lhe a fórma, outra que timbrou em alimentar-lhe o fundo...

Affonso Vargas.

Concurso de Musica Portugueza

E' com verdadeira satisfação que começamos hoje a publicar a lista dos donativos que a *Sociedade de Musica de Camara* tem recebido, para occorrer ás despezas d'este concurso e mórmente para instituir premios pecuniarios destinados ás obras melhor classificadas.

A subscripção vae em optimo caminho, como se póde vêr na seguinte animadora lista.

Arthur Nogueira	1$000
Agostinho Franco	1$000
Francisco Stromp	1$500
Licinio de Sá Pereira	1$500
Alvaro de Sousa Freitas	3$000
Pindaro Diniz	2$000
Anselmo de Sousa	2$000
J. de Freitas Branco	4$000
João Carlos R. dos Reis	2$000
Affonso Vargas	2$000
Carlos de Mello	2$000
Francisco Benetó	2$000
Leon Jamet	1$000
Adriano Merêa	2$000
Cecil Mackee	2$000
D. Luiz da Cunha e Menezes	1$000
Timotheo da Silveira	5$000
José Pedreira	1$000
Rodrigo da Fonseca	1$000
Alvaro Simões	5$000
José Rego	5$000
Francisco da Fonseca Benevides	5$000
Emile Possoz	2$000
Luiza Burnay	1$000
João Barral	5$000
Sophia Segurado	1$000
Gomes de Brito	2$500
J. Migueis	2$000
Camillo dos Santos	5$000
Regina Negrão	500
Madame Lacombe	1$000
José Felix da Costa	5$000
Ada Ryder	1$000
Esteves Lisboa	1$500
Ernesto Vieira	1$000
Rita da Silveira	5$000
Segue...	85$500

Continuaremos a lista em um dos proximos numeros.

Pede-nos uma das nossas amaveis leitoras para que informemos se se exige para os quartetos e para a sonata a fórma classica de quatro andamentos, e pergunta nos: «Um quarteto com um unico andamento como se usa nos exames de harmonia satisfaz?»

Simplifiquemos desde já a questão, reduzindo a nomenclatura das peças do concurso a uma só designação — *Sonata* — porquanto os quartetos que fazem objecto do mesmo concurso não são mais que *sonatas* a quatro instrumentos.

Temos portanto a vêr qual é a fórma da *sonata*, na accepção que modernamente damos a este termo e no caso especial de *musica de camara*, a que o vemos agora applicado.

A fórma classica da *Sonata* não é forçadamente a de quatro andamentos, como parece querer dizer a nossa gentil correspondente. Deve conter um primeiro andamento em *allegro*, um movimento lento, que póde ser um *andante* ou um *adagio*, e um final brilhante e animado; entre o primeiro e o segundo numero, *póde* intercalar-se uma peça curta, *minuetto*, *scherzo* ou *intermezzo*.

Esse é que é o plano geral de uma *Sonata*, conforme os admiraveis modelos que Mozart e Beethoven nos legaram.

Quer tenha tres, quer tenha quatro partes, é um discurso musical, a que não deve faltar o exordio, o desenvolvimento e a peroração, e afim de que essas partes tenham nexo e ligação entre si, é forçoso que obedeçam respectivamente a determinadas leis de tonalidade, que seria agora longo enumerar (1). E' evidente que se reduzirmos a obra a um unico numero ou andamento, o nosso discurso musical apresenta-se truncado e portanto, podemos dizel-o, incomprehensivel. Como fragmento póde ser interessante, como obra d'arte é necessariamente incompleta.

Assim, no espirito dos primeiros iniciadores do Concurso estava o firme proposito de proscrever toda a obra que não obedecesse ao plano classico da *sonata*, tal como succintamente o acabamos de descrever; era esse egualmente o pensamento do humilde rabiscadôr d'estas linhas, que foi tambem o relatôr do primeiro projecto do Concurso. A *Sociedade de Musica de Camara*, em sua reunião de 15 de maio do corrente anno, hesitou effectivamente em acceitar a imposição d'essa clausula cedendo porventura ao receio de uma escassa concorrencia — receio que hoje já podemos considerar infundado — mas deliberou por fim que se mantivesse a restricção, que á maioria pareceu logica e razoavel, e que fossem portanto só admittidas as peças que tivessem um minimo de tres andamentos, ordenados pela fórma por que, a exemplo dos classicos, o tem feito todos os escriptores de musica de camara da actualidade.

(1) Não consideramos esgotado o assumpto. Em um dos proximos numeros faremos um ligeiro estudo sobre a estructura da *Sonata*.

Charada musical

(A premio)

Eis a que hoje propômos aos nossos leitores.

Quando impera o modelo dos tristes
Meu emprego é assaz variado,
Umas vezes me levam p'ra cima,
Outras fico no primeiro estado. ... I

Sou bem triste por natureza,
Quando a vida levo socegada;
Não deixando porém d'alegrar-me
Tornando-se ella accidentada. ... I

Não posso dizer outro tanto,
Porque sempre me causa prazer,
Que me deixem andar socegado;
O contrario é mui triste viver. ... I

Muita gente deseja assim ser,
Pondo os meios p'ra tal conseguir,
Mas a sorte nem sempre protege,
Póde, emfim, ella só decidir.

UM MUSICO.

O premio d'esta vez é um exemplar cartonado do interessante

Piccolo lessico del Musicista

DE

AMINTORE GALLI

pequeno diccionario dos termos technicos da musica, biographia de musicos celebres, diversas fórmas de composição, operas celebres, instrumentos, curiosidades historicas, etc.

O premio, em vez de ser offerecido ao primeiro decifrador, como até aqui tem sido, será extrahido á sorte entre os diversos decifradores, que se apresentarem até ao dia 24 do corrente mez, sendo a extracção feita no dia 25, ás 11 horas da manhã, n'este escriptorio, e podendo assistir a ella todos os interessados.

Marcos de Portugal

(1808)

Como é sabido, solemnisa-se, na data de hoje, o centenario de um memoravel facto historico, qual é o da restauração da nossa independencia, apoz a primeira invasão franceza.

Assignada a convenção de Cintra, depois do desastre soffrido pelas tropas francezas no Vimeiro, chegara o momento em que na torre de menagem do Castello de S. Jorge, já tremulava de novo o nosso glorioso pendão.

MARCOS DE PORTUGAL

Foram ruidosas e cheias de enthusiasmo as festas que n'essa occasião se fizeram em Lisboa e o nome de Marcos de Portugal, que attingira por esse tempo o apogeu da sua gloria, figurou á testa de todas as solemnidades musicaes que então se emprehenderam.

Em collaboração com seu cunhado Antonio Leal Moreira, o primeiro director d'orchestra que teve o nosso theatro de S. Carlos, escreveu uma *Missa solemne* e *Te Deum* para celebrar o faustoso acontecimento, sendo no proprio dia 15 de setembro que taes obras se executaram festivamente na Egreja de Santo Antonio.

Alguns mezes mais tarde, pelo anniversario de D. João VI, foi ainda Marcos encarregado de escrever uma peça de circumstancia, a que deu o titulo de *La Speranza ossia L'augurio felice*, sendo o hymno com que termina essa obra o que ficou consagrado, até 1834, como hymno official da nação portugueza.

Em setembro de 1809, primeiro anniversario da convenção de Cintra, reabria-se o Theatro de S. Carlos para festejar de novo, com tres recitas de gala, a reconquista da liberdade patria. Em todas tres se cantou a burleta de Marcos, *La donna di genio volubile*, que elle fizera pessoalmente estreiar em Veneza, 13 annos antes.

A verdade é que, por aquelle tempo, fazia-se no repertorio do nosso theatro lyrico, uma larga parte aos compositores nacionaes; hoje para o nosso musico o primeiro theatro portuguez é um baluarte quasi inexpugnavel, uma praça que se não rende senão..... a peso de ouro.

Assim é que quasi todos os artistas de valor, e bastantes havia, repartiam a sua actividade entre a musica sacra e o Theatro de S. Carlos, bastando por assim dizer essas duas manifestações do seu saber, para lhes grangeiar gloria e proventos.

Marcos porém superou a todos e se exceptuarmos a Todi, cujo nome de cantora se repercutiu triumphalmente em toda a Europa durante o ultimo quartel do seculo XVIII, é fóra de duvida que foi Marcos de Portugal o nosso maior musico, ou pelo menos o mais altamente conhecido e cotado nos paizes estrangeiros.

Bom é que desfitemos de quando em quando os olhos dos ideiaes novos, para onde nos attrahe invencivelmente a natural evolução da arte, e os pousemos, com calma e respeito, nas nossas grandes figuras do passado.

PORTUGAL

Por decreto parlamentar foi dispensada a *distincção* nos tres ultimos exames dos cursos do Conservatorio, aos alumnos que pretendam ser contemplados com pensões de viagem. Parece poder deduzir-se que raream os alumnos distinctos e abunda... o metal sonante.

Ainda mal e ainda bem!

*

Annuncia-se a publicação de um *Archivo theatral*, que sahirá tres vezes por mez e se occupará, parece que exclusivamente, de assumptos dramaticos.

Bem vindo.

*

Está novamente no Porto o pianista Çarlos de Mesquita. Annunciou-se para 13 do corrente um seu concerto no theatro Gil Vicente.

*

Em 6 do corrente inaugurou-se na egreja matriz de Villa do Conde um novo orgão da casa Augusto Joaquim Claro, de Braga.

O instrumento, cujo exterior é em estylo manuelino, a condizer com a architectura da egreja, tem quinze jogos, dois teclados manuaes e uma pedaleira; o systema é tubular pneumatico, segundo os modelos mais aperfeiçoados da Allemanha e da Italia.

Custou dois contos de réis, sendo essa importancia offerecida á irmandade pelo sr. Bento Luiz d'Almeida.

A sessão d'inauguração foi dada pelo distincto organista portuense, sr. Eduardo da Fonseca.

*

Um modesto artista, o sr. Abel Ferreira da Silva, apresentou agora no Porto um *orgão-orchestra*, que funcciona manualmente como qualquer harmonium e automaticamente por meio de rolos de papel perfurado.

O constructor empregou oito longos annos no fabrico d'este aparelho, dizem as folhas.

Sem querer regatear-lhe a homenagem a que tem jús todos os que trabalham com fé e tenacidade, não podemos deixar de lastimar que se malbaratassem tão aproveitaveis faculdades em uma construcção, que artisticamente só se poderá considerar uma *geringonça* e financeiramente nunca passará de um... *canudo*. Sim, porque dado que a cousa, no dominio da arte, não tem applicação nem utilidade, e isso não é preciso proval-o, ha que exigir-lhe pelo menos uma vantagem industrial, que indemnise o sr. Ferreira da Silva das suas canceiras.

E quem vae pagar-lhe agora os seus oito annos de trabalho?...

*

Com os excellentes artistas Wittenberg (violino) e Hekking (violoncello) acaba de fundar um Trio o nosso notabilissimo pianista Vianna da Motta, propondo-se dar 6 concertos no proximo inverno, na Sala Mozart (Berlim).

O repertorio do novo grupo artistico constará de trios, sonatas e solos.

*

Sob a direcção da casa Siemens Schukert proseguem activamente os trabalhos d'istallação electrica no theatro de S. Carlos, caminhando de par com varias obras de reparação e embellezamento que de ha muito se requeriam no mesmo estabelecimento.

O theatro ficará com 3:300 lampadas electricas, cuja montagem importará em mais de quatorze contos de réis.

A época lyrica deve começar em novembro, com uma companhia franceza, seguindo-se-lhe um cyclo de operas de Wagner, para o qual já o sr. Freitas Brito tem escripturado alguns artistas. As representações d'opera italiana só começam em janeiro.

*

Ampliando a noticia aqui dada a proposito das representações de opera em portuguez, que vão effectuar-se durante o proximo inverno no theatro da Trindade, diremos que a época abrirá com o *Barbeiro de Sevilha*, sendo os papeis do lindo *spartito* rossiniano distribuidos a Isabel Fragoso (Rosina), Julio Camara (Almaviva), Mauricio Bensaude (Figaro), Conde (D. Basilio) e Gabriel (D. Bartolo). A protagonista da *Carmen*, que vae a seguir, será a intelligente actriz cantora Delfina Victor. Como originaes portuguezes teremos *O espadachim do Outeiro*, de Lopes de Mendonça e Augusto Machado, e *Gachi*, de Ruy de Campos e Julio Neuparth. Além

das peças citadas ainda pensa o arrojado emprezario Affonso Taveira em levar á scena o *Fausto*, o *Fra Diavolo*, o *Freyschutz*, etc.

Sobre esse punhado de noticias ainda temos a acrescentar que a empreza tenciona organisar em fins d'este mez um grande concerto, para apresentação dos seus artistas, dedicando-o á imprensa periodica e convidando professores e alumnos do Conservatorio, emprezarios e artistas dramaticos, maestros, professores de canto, etc.

*

O distincto violinista Julio Caggiani, que tem estado ultimamente no Porto, deixou essa cidade para se fixar durante dois annos em Moscow. Foi contractado para fazer parte de um grupo de artistas portuguezes, que ha tempos se encontram n'aquella cidade russa.

*

Referem jornaes do Funchal que teve ali carinhoso acolhimento o barytono D. Francisco de Sousa Coutinho. Um concerto que deu a 20 d'agosto no theatro D. Maria Pia, da Madeira, teve um exito nimiamente lisongeiro.

*

Visitou a nossa redacção o distincto professor Alfredo Mantua, despedindo-se para uma viagem a Paris. O sympathico artista, a quem agradecemos a captivante cortesia, foi escripturado para dar algumas sessões de bandolim por conta da Companhia Phonografica.

*

O illustre compositôr Augusto Machado já concluiu a sua comedia lyrica, *A burgueziinha*, esperando-se que seja cantada no proximo inverno em um dos theatros de Lisboa.

*

Partiu para Leipzig o nosso amigo e excellente concertista portuense, sr. Raymundo de Macedo.

*

A matricula para admissão dos alumnos que pretendam frequentar o Conservatorio no proximo anno lectivo começa amanhã, 16, e termina no fim do presente mez.

*

Consta que a distinctissima amadora de canto, a sr.ª D. Sarah Motta Vieira Marques, organisará no proximo inverno uma serie de quatro concertos historicos, em que a musica vocal terá uma larga parte.

Os programmas, que serão quanto possivel interessantes, foram confeccionados pela illustre amadora, em collaboração com o professor Francisco de Lacerda, de Paris.

ESTRANGEIRO

Reuniu-se um grande *comité* catholico, composto de elevadas personagens da sociedade mundana e artistica, afim de offerecer ao Papa um orgão colossal de Cavaillé-Coll, que será destinado á egreja de S. Pedro.

O eximio organista e escriptor musical Ch. Widor publicou a esse proposito um interessante artigo no *Gaulois*, celebrando, como uma conquista do seculo xx, a introducção da musica instrumental na imponente basilica vaticana.

*

Estão se organisando em Leipzig sociedades para a suppressão do barulho desnecessario nas ruas.

Se por cá houvesse qualquer cousa identica, que nos livrasse de certo realejo monstro (e bem monstro), que atormenta a praça dos Restauradores, e ruas adjacentes, a partir das quatro e meia da tarde...

*

Julga se que será em 5 d'outubro o ensaio geral do *Crepusculo dos Deuses*, primeira opera que se ha de executar este anno na Opera de Paris.

*

Um violento incendio destruiu quasi por completo a casa onde Rossini habitou, em Roma, e onde escreveu o immortal *Barbeiro de Sevilha*.

*

Em Livorno, por occasião de uma representação da opera *Le Maschere*, dirigida pelo proprio Mascagni, foi este victima de uma violenta manifestação, em que as laranjas e cebolas tiveram um papel capital.

Dizem que foi uma vingançasinha da *claque*, com cujas exigencias se não puderam accomodar nem o maestro nem os artistas.

*

Em Oberammergau não haverá o famoso cyclo da *Paixão* senão em 1910.

Os executantes que, como se sabe, são artistas-amadores d'altissimo valor, prepararam

para este anno um drama biblico de Max Steigenberger, cuja primeira audição teve logar ultimamente com notavel exito.

*

Pensa se em fazer em Paris um novo cyclo de representações de opera russa, por iniciativa de Madame Halpérine, a traductora da *Snégourotchka* de Moussorgsky.

As peças visadas d'esta vez seriam a *Pskovitana* e a *Noiva do Czar* de Rimsky-Korsakoff, assim como a *Charmeuse* e *Opritchnick* de Tschaïkowsky.

Ignora-se por ora qual seja o theatro em que se effectuarão essas representações.

*

No nosso ultimo numero e n'esta mesma secção, demos a noticia do facto occorrido em Bayreuth na ultima representação do *Lohengrin*, de vir Siegfried Wagner, *sósinho*, agradecer os applausos do publico, facto que rompia com a tradição da casa, por isso que nunca ahi veem os artistas á scena para tal fim. Como porém essa nossa noticia reflectisse apenas a opinião da imprensa franceza e fosse interessante conhecer a opinião alleman sobre o mesmo caso, escrevemos a um nosso amigo que vive na Allemanha e acaba de nos responder o seguinte ás perguntas que lhe dirigimos:

«A noticia dada no ultimo numero da *Arte Musical* a proposito de Siegfried Wagner ter quebrado a tradição de Bayreuth não é rigorosamente exacta. Em 1876, durante as primeiras representações do *Annel dos Nibelungos*, isto é, como V. sabe, na inauguração do theatro wagneriano, o publico n'uma das noites não cessava de applaudir enthusiasticamente; e então Ricardo Wagner veio, por fóra do panno, e disse as celebres palavras: «Nós mostramos o que podemos fazer; agora «queiram os senhores e teremos uma arte al«lemã.»

«O filho, ha dias, veio simplesmente agradecer, *em nome de sua familia e dos artistas*, os applausos interminaveis do publico; e fêl-o no fim do *Lohengrin*. Como filho do mestre e como organisador e regente da representação podia fazêl-o.

«Note V. que aqui ninguem deu importancia ao incidente que é considerado insignificante. De resto não foi esta, a primeira vez que Siegfried Wagner assim procedeu.»

O nosso amigo fez ainda algumas considerações ácerca do que foram as extraordinarias e memoraveis recitas d'este anno com o *Lohengrin*, da nova transformação porque a obra ahi acaba de passar, em Bayreuth. Mas que elle e os nossos leitores nos permittam não as transcrever hoje aqui.

No proximo numero, como anteriormente foi dito, publicaremos a tal respeito um notavel artigo, com que Vianna da Motta mais uma vez honra as columnas da nossa revista e em que o grande musico expõe largamente todo o valor d'essas excepcionaes representações. D'uma primeira leitura rapida que d'elle fizemos apenas o recebemos, concluimos que tanta razão teve o publico de Bayreuth em applaudir *interminavelmente*, como o filho de Wagner em vir, por deante do panno agradecer os applausos. Esse facto de communhão entre o publico e os artistas, revelada como ahi o foi, não póde dar-se fóra d'esse *unico* theatro do drama musical. Por isso mesmo o apparecimento de Siegfried Wagner na scena, por fórma alguma tem a significação do mesmo facto quando occorre no theatro vulgar da opera. Os nossos leitores apreciarão após leitura do artigo do grande artista portuguez.

Impediu-nos a escassez de espaço d'alludir no ultimo numero á morte de Louis Varney, o popularissimo auctor francez d'operetas.

Tinha 65 annos. Não havia sido facil a sua estreia na vida de compositôr, onde não encontrou a principio senão humilhações e desenganos; mas soube vencer a adversidade, que se lhe apresentou sob mil fórmas, com uma pertinancia exemplar e com um bom humor inalteravel.

Começou por um modesto logar de director d'orchestra no Atheneu da rua Scribe. Dotado de espantosas faculdades de trabalho, empregava, terminado o labôr diario, uma grande parte da noute em escrever a musica das suas primeiras obras. Foi precisamente no Atheneu que se estreiou, em 1876 o primeiro trabalho de Louis Varney, *Il Signor Pulcinella*, seguindo-se lhe *Babel-Revue*, e em 1880 os famosos *Mousquetaires au Couvent*, que ficaram sendo considerados a sua obra prima.

Deixou uma larga collecção de lindas peças, entre as quaes nos lembram, além das já citadas, *L'Amour mouillé*, *Fanfan la Tulipe*, *Femme de Narcisse*, *Miss Robinson*, *Papa de Francine*, etc.

A ARTE MUSICAL
Publicação quinzenal de musica e theatros
LISBOA

Augusto d'Aquino

Rua dos Correeiros, 92

Agencia Internacional de Expedições

Com serviços combinados para a importação de generos estrangeiros

SUCCURSAL DA CASA

Carl Lassen, Ásiahaus

Hamburgo, 8

AGENTES EM ..
Anvers — Joseph Spiero — *51, rue Waghemakere*
Havre — Langstaff, Ehrenberg & Pollak — *67, Grand Quai*
Paris — Langstaff, Ehrenberg & Pollak — *12, 14, rue d'Enghien*
Londres — Langstaff, Ehrenberg & Pollak — *Leadenhall Buildings, E.C.*
Liverpool — Langstaff, Ehrenberg & Pollak — *The Temple-Dale Street.*
New-York — Joseph Spiero — *11. Broadway.*

EMBARQUES PARA AS COLONIAS, BRAZIL, ESTRANGEIRO, ETC.

TELEPHONE N.° 986 End. tel. CARLASSEN — LISBOA

CARL HARDT

FABRICA DE PIANOS—STUTTGART

A casa **CARL HARDT**, fundada em 1855, não constroe senão pianos de primeira ordem, a tres cordas, armados em ferro bronzeado e a cordas cruzadas, segundo o *systema americano.*

Os pianos de **CARL HARDT**, distinguem-se por um trabalho solido e consciencioso; a sonoridade é brilhante e sympathica, o teclado muito elastico, a repetição facil e o machinismo aperfeiçoado; conservam admiravelmente a afinação, e a construcção é cuidada de fórma a resistir a todos os climas.

A casa **CARL HARDT**, obteve recompensas nas seguintes exposições: —Londres, 1862 *(diploma d'honra);* Paris, 1867; Vienna, 1873 *(medalha de progresso, a maior distincção concedida);* Santiago, 1875; Stuttgart, 1881; etc., etc.

Estes magnificos pianos encontram-se á venda na **CASA LAMBERTINI**, representante de **CARL HARDT**, em Portugal.

A. HARTRODT

SÉDE: HAMBURGO — Dovenfleth, 40

Expedições, Transportes e Seguros Maritimos

Serviço combinado e regular entre:

Hamburgo — Porto — Lisboa

Antuerpia — Porto — Lisboa

Londres — Porto — Lisboa

Liverpool — Porto — Lisboa

Serviço regular para a Madeira, Brazil, Colonias portuguezas d'Africa, etc.

Promptifica-se gostosamente a dar qualquer informação que se deseje.

A. HARTRODT — **Hamburgo**

LAMBERTINI

Pianos das principaes fabricas: **Bechstein, Pleyel, Gaveau, Hardt, Bord, Otto,** etc.

Musica dos principaes editores — Edições economicas — Aluguel de musica.

Instrumentos diversos, taes como: Bandolins, Violinos, Flautas, Ocarinas, etc.

Peçam-se os catalogos

PRAÇA DOS RESTAURADORES

LAMBERTINI

Representante dos Editores Francezes

Edições economicas de Ricordi, Peters, Breitkopf, Litolff, Steingräber, etc.

Partituras de Operas

Antigas e modernas para piano e para canto

Leitura musical por assignatura

500 réis mensaes

Peçam-se cataloges

PAPEL DE MUSICA FRANCEZ

DE

Superior qualidade

Especialidade em cordas italianas

para violino, violoncello, contrabaixo, harpa, etc.

43, 44, 45, Praça dos Restauradores, 47, 48, 49

LISBOA

PROFESSORES DE MUSICA

Adelia Heinz, professora de piano, *Rua de S. Bento, 56, 1.º E.*

Alexandre Oliveira, professor de bandolim, *Rua da Fé, 48, 2.º*

Alexandre Rey Colaço, professor de piano, *R. N. de S. Francisco de Paula, 48*

Alfredo Mantua, professor de bandolim, *Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º*

Antonio Soller, professor de piano, *Rua Malmerendas, 32, PORTO.*

Alfredo Napoleão, professor de piano, *T. Nova de S. Domingos, 34, 1.º*

Candida Cilia, professora de musica, piano e harmonium, *L. de S.ta Barbara, 51, 5.º D*

Carlos Gonçalves, professor de piano, *R. da Penha de França, 23, 4.º*

Carolina Palhares, professora de canto, *C. do Marquez d'Abrantes, 10, 3.º, E.*

Eduardo Nicolai, professor de violino, *informa-se na casa LAMBERTINI.*

Elisabeth Von Stein, professora de violoncello, *R. S. Sebastião, 9, 2.º*

Ernesto Vieira, *Rua de Santa Martha, 232, A.*

Francisco Bahia, professor de piano, *R. Luiz de Camões, 71.*

Francisco Benetó, professor de violino, *Rua do Conde de Redondo, 1, 2.º, D.*

Guilhermina Callado, prof. de piano e bandolim, *R. Paschoal Mello, 131, 2.º, D.*

Joaquim A. Martins Junior, professor de cornetim, *R. das Salgadeiras, 48, 1.º*

Joaquim F. Ferreira da Silva, prof. de violino, *Rua José Estevão, 50, 3.º, E.*

José Henrique dos Santos, prof. de violoncello, *T. do Moinho de Vento, 17, 2.º*

Julieta Hirsch Penha, profes.ª de canto, *Travessa Santa Quiteria, 17, 3.º*

Léon Jamet, professor de piano, orgão e canto, *Travessa de S. Marçal, 44, 2.º*

Lucila Moreira, professora de musica e piano, *Avenida da Liberdade, 212, 4.º D.*

M.me Sanguinetti, professora de canto, *Largo do Conde Barão, 91, 4.º*

Manuel Gomes, professor de bandolim e guitarra, *Rua das Atafonas, 31, 3.º*

Marcos Garin, professor de piano, *C. da Estrella, 20, 3.º*

Maria Margarida Franco, professora de piano, *Rua Formosa, 17, 1.º*

Philomena Rocha, professora de piano, *Rua D. Carlos I, 144, 3.º, D.*

Rodrigo da Fonseca, professor de piano e harpa, *Rua de S. Bento, 47, 2.º, E.*

A ARTE MUSICAL

Preços da assignatura semestral

PAGAMENTO ADIANTADO

Em Portugal e colonias	1$200
No Brazil (moeda forte)	1$800
Estrangeiro	Fr. 8

Preço avulso 100 rs.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 A 49—LISBOA

Typ. do Annuario Commercial, Praça dos Restauradores, 27